

## EDUCAÇÃO EM SAÚDE SEXUAL PARA JOVENS E ADOLESCENTES EM ESCOLAS DE VALENÇA-RJ - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

HEALTH EDUCATION ON SEXUALITY FOR YOUTH AND ADOLESCENTS IN SCHOOLS OF VALENÇA-RJ - AN EXPERIENCE REPORT

EDUCACIÓN EN SALUD SEXUAL PARA JÓVENES Y ADOLESCENTES EN ESCUELAS DE VALENÇA-RJ - UN INFORME DE EXPERIENCIA

Wendell Xavier Santana da Silva<sup>1</sup>

Esther Rocha da Paz Tirre<sup>2</sup>

Felipe Rodrigues Castro<sup>3</sup>

Kayo Pinheiro Lippi<sup>4</sup>

Maria Hortência Farolfi de Melo Gonçalves<sup>5</sup>

Juliana Brovini Leite<sup>6</sup>

**RESUMO:** Esse artigo buscou abordar a associação entre a educação sobre saúde sexual, com o objetivo de levantar e analisar dados sobre o assunto no município de Valença-RJ, com o fito de estabelecer uma relação positiva entre a educação e a saúde de adolescentes e jovens auxiliando também na profilaxia do problema. A metodologia consistiu na realização de palestras abordando os assuntos como infecções sexualmente transmissíveis (IST), a importância de ir ao médico rotineiramente, o uso de métodos contraceptivos correto e adequado para cada caso, prevenção da gravidez na adolescência, prevenção ao abuso sexual e levantar dados por meio de um questionário anônimo aos estudantes do ensino médio. Os resultados evidenciaram um déficit de conhecimento sobre saúde sexual nas escolas, mesmo diante de tantos avanços tecnológicos na informação e midiáticos, o que a torna um problema de saúde coletiva. Conclui-se que o tema ainda é de difícil acesso aos adolescentes e jovens, ainda que frequentem a escola, que é o meio mais adequado para abordar o assunto, o qual mostra a importância da inserção dos temas educativos em saúde sexual para jovens e adolescentes para ampliar o conhecimento profilático.

2505

**Palavras-chave:** Saúde Sexual. Educação. Prevenção.

<sup>1</sup>Acadêmico de Medicina - Centro Universitário de Valença (UNIFAA/CESVA).

<sup>2</sup>Acadêmica de Medicina - Centro Universitário de Valença (UNIFAA/CESVA).

<sup>3</sup>Acadêmico de Medicina - Centro Universitário de Valença (UNIFAA/CESVA).

<sup>4</sup>Acadêmico de Medicina - Centro Universitário de Valença (UNIFAA/CESVA).

<sup>5</sup>Acadêmica de Medicina - Centro Universitário de Valença (UNIFAA/CESVA).

<sup>6</sup>Doutora em Saúde pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) - Docente do Centro Universitário de Valença (UNIFAA/CESVA).

**ABSTRACT:** This article aimed to address the association between education on sexual health, with the objective of collecting and analyzing data on the subject in the municipality of Valença-RJ, in order to establish a positive relationship between education and the health of adolescents and young people, also assisting in the prophylaxis of the problem. The methodology consisted of lectures covering topics such as sexually transmitted infections (STIs), the importance of routine medical check-ups, the correct and appropriate use of contraceptive methods for each case, prevention of teenage pregnancy, prevention of sexual abuse, and data collection through an anonymous questionnaire applied to high school students. The results highlighted a significant lack of knowledge about sexual health in schools, despite technological and media advances in information dissemination, making it a public health issue. It is concluded that the topic remains difficult for adolescents and young people to access, even though they attend school, which is the most suitable environment for addressing this issue. This highlights the importance of incorporating educational programs on sexual health for young people and adolescents to expand prophylactic knowledge.

**Keywords:** Sexual Health. Education. Prevention.

**RESUMEN:** Este artículo tuvo como objetivo abordar la asociación entre la educación sobre salud sexual, con el propósito de recopilar y analizar datos sobre el tema en el municipio de Valença-RJ, con el fin de establecer una relación positiva entre la educación y la salud de adolescentes y jóvenes, ayudando también en la profilaxis del problema. La metodología consistió en la realización de charlas que abordaron temas como infecciones de transmisión sexual (ITS), la importancia de acudir al médico de manera rutinaria, el uso correcto y adecuado de métodos anticonceptivos para cada caso, la prevención del embarazo en la adolescencia, la prevención del abuso sexual y la recopilación de datos a través de un cuestionario anónimo aplicado a estudiantes de secundaria. Los resultados evidenciaron un déficit significativo de conocimiento sobre salud sexual en las escuelas, a pesar de los avances tecnológicos y mediáticos en la difusión de información, lo que lo convierte en un problema de salud pública. Se concluye que el tema sigue siendo de difícil acceso para adolescentes y jóvenes, incluso cuando asisten a la escuela, que es el entorno más adecuado para tratar esta cuestión. Esto resalta la importancia de incorporar programas educativos sobre salud sexual para jóvenes y adolescentes con el fin de ampliar el conocimiento profiláctico. 2506

**Palabras clave:** Salud Sexual. Educación. Prevención.

## INTRODUÇÃO

Saúde sexual é o estado de bem-estar físico, emocional, mental e social relacionado à sexualidade; não se refere à mera ausência de doenças, disfunções ou enfermidades. A saúde sexual exige uma abordagem positiva e respeitosa no que tange a sexualidade e relacionamentos sexuais, assim como a possibilidade de ter experiências sexuais seguras e prazerosas, sem

coerção, discriminação e violência (OMS, 2006). Para que a saúde sexual seja atingida e mantida, os direitos sexuais de todas as pessoas precisam ser respeitados, protegidos e cumpridos. (OMS, 2015). Tendo isso em vista, a discussão sobre saúde sexual é um ponto chave para a construção de medidas preventivas para as ISTs. O uso da camisinha (masculina ou feminina) em todas as relações性uais (orais, anais e vaginais) é o método mais eficaz para evitar a transmissão das ISTs, do HIV/aids e das hepatites virais B e C. Serve também para evitar a gravidez (BRASIL, 2022). A falta de educação sexual adequada, o acesso limitado a serviços de saúde e tabus culturais são fatores que aumentam o risco de ISTs entre adolescentes (SILVA et al., 2023). Ou seja, transmitir conceitos sobre essa temática para o público jovem é de extrema relevância, visto que a contaminação na maior parte dos casos acontece pela má abordagem das formas de prevenção, assim como pelo limitado conhecimento de métodos contraceptivos ou do sexo, propriamente dito, ainda ser negligenciado e considerado como um "tabu".

A adolescência é o período de transição entre a infância e a vida adulta, caracterizado por mudanças físicas, psicológicas e sociais significativas. Nesse período, os indivíduos iniciam a compreensão e a exploração da sexualidade, enfrentando desafios relacionados à identidade sexual e ao desenvolvimento de relacionamentos interpessoais (PAPALIA et al. 2009). A Pesquisa Nacional de Saúde Escolas 2019 indicou que 35,4% dos estudantes de 13 a 17 anos já tiveram relação sexual alguma vez na vida. A análise por sexo mostrou que 39,9% dos meninos dessa faixa etária já tiveram relação sexual ao menos uma vez, enquanto entre as meninas esse percentual foi de 31,0%. Sobre a primeira relação, 36,6% dos adolescentes que já tiveram alguma relação sexual tinham 13 anos ou menos de idade na sua primeira experiência sexual. A pesquisa apontou, ainda, que, nessa faixa de idade (13 anos ou menos), os mais precoces foram os meninos (44,7%) e os estudantes da rede pública (37,4%). (PeNSE, 2019). O uso das mídias sociais tem sido associado a mudanças nos relacionamentos amorosos e sexuais, proporcionando acesso às informações sobre saúde sexual e facilitando a formação de vínculos. No entanto, também está associado a comportamentos de risco, como o sexting que é a troca de mensagens eróticas pelas redes sociais, e pode levar a consequências negativas, como abuso e insatisfação sexual (SILVA et al, 2021). Em razão disso, acabam ficando vulneráveis às doenças infeciosas e até mesmo a gravidez precoce. Isso ocorre pela escassez de informações de profissionais capacitados e acabam tomando atitudes inconsequentes. Fatores biológicos, psíquicos e sociais podem aumentar a vulnerabilidade dos adolescentes às ISTs. Do ponto de vista biológico, o epitélio cilíndrico do

colo do útero na adolescência se encontra mais exposto, tornando-os mais suscetíveis a infecções. Psicologicamente, a adolescência é uma fase de definição da identidade sexual, caracterizada por experimentação e variabilidade de parceiros. Socialmente, baixos níveis educacionais e socioeconômicos estão associados a um maior risco de contrair ISTs (SILVA et al., 2017). A vulnerabilidade às ISTs está associada a uma série de fatores de natureza biológica, epidemiológica, social e cultural que podem aumentar ou diminuir os riscos de exposição e proteção. Esses fatores interagem de maneira complexa, influenciando a suscetibilidade dos indivíduos e populações às ISTs (BRASIL, 2001). Além disso, um estudo verificou a associação entre os determinantes sociais de saúde e a vulnerabilidade dos adolescentes às ISTs, destacando a influência de fatores socioeconômicos e culturais na exposição dos jovens a essas infecções (SANTOS et al., 2020). Estudos apontam que a desinformação sobre métodos contraceptivos e prevenção de ISTs está associada ao aumento de gravidezes não planejadas e à maior vulnerabilidade a doenças como sífilis, HPV, gonorreia, clamídia, hepatite B e C, e HIV. Uma pesquisa realizada em uma escola de ensino fundamental no Maranhão revelou que a falta de conhecimento dos adolescentes sobre ISTs e métodos contraceptivos está diretamente relacionada ao aumento da transmissão dessas infecções (SANTOS et al., 2024). Nessa lógica, a educação sexual é de extrema relevância para garantir o desempenho sexual seguro aos adolescentes. Porém, a maior parte das escolas tem dificuldades em cumprir com esse quesito de levar o conhecimento sobre a educação instrucional de como fazer a abordagem dessa temática como um instrumento interdisciplinar. Uma revisão de literatura publicada na *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação* destacou que a ausência de uma abordagem abrangente da educação sexual nas escolas revela lacunas na preparação dos educadores e na estrutura curricular, refletindo desafios na promoção de uma saúde sexual e reprodutiva adequada entre os adolescentes (SOUZA et al. 2022). A ausência de informações sobre a atividade sexual e a baixa adesão às medidas preventivas são fatores que agravam a vulnerabilidade da população às ISTs no Brasil, tornando essa questão um relevante problema de saúde pública (SILVA et al., 2021). Uma revisão sistemática sobre os fatores associados ao não uso do preservativo por adolescentes brasileiros revela que, apesar da disponibilidade gratuita do preservativo nos pontos de saúde, há vários obstáculos para sua adesão. Entre os principais fatores estão o desconhecimento sobre o uso correto, a falta de programas educativos eficazes, a iniciação sexual precoce, a percepção de que o preservativo diminui o prazer sexual, a confiança no parceiro e o consumo de álcool e drogas, o que aumenta a vulnerabilidade dos

2508

jovens às ISTs (SOUZA et al., 2022). Além do mais, sem nenhuma intervenção educacional proposta pelas instituições educacionais adequadas para tratar essa problemática é esperado o agravamento dessa situação. Sendo assim, medidas para conhecer e melhorar o desfecho e a percepção desses indivíduos devem ser tomadas visando promover o conhecimento e o bem-estar dos adolescentes.

O projeto tem como intuito abordar a educação sexual correlacionando ISTs, educação sexual e sexualidade na adolescência tendo como base a interdisciplinaridade entre a saúde e a educação. Tendo isso em vista, espera-se que os adolescentes e jovens de Valença-RJ aprendam e entendam a importância sobre o assunto e suas particularidades para que possam aplicar na rotina e influenciar seu ciclo positivamente. A metodologia desse projeto teve caráter qualitativo, quantitativo e descritivo.

O desenvolvimento deste trabalho permitiu uma abordagem ampla e reflexiva sobre um tema de extrema relevância para o desenvolvimento integral dos jovens. Pelo decorrer dos encontros, exploramos diversos aspectos relacionados à saúde sexual, incluindo educação sexual, prevenção de ISTs, contracepção, respeito às diversidades de gênero e orientação sexual, entre outros.

## MÉTODOS

2509

Foram programadas visitas a duas escolas públicas do município Valença-RJ sendo eles, Colégio Estadual Theodorico Fonseca e o Colégio Estadual Almirante Rodrigues Silva, apresentar o tema de saúde sexual aos jovens que cursam o ensino médio. Na população e amostra, participaram do estudo 52 estudantes do ensino médio do 1º ao 3º ano, com idades entre 13 e 18 anos. Foi enviado anteriormente às palestras um Forms anônimo com perguntas para que os alunos respondessem de forma voluntária. Os temas abordados que foram a importância de ir ao ginecologista, a importância de ir ao urologista, higienização adequada, as ISTs e suas particularidades como formas de transmissão, sintomas, exames e seus agravos; e métodos contraceptivos. O projeto foi dividido em 4 encontros de cerca de 60 minutos cada no auditório do colégio, utilizando computador, projetor e microfone para a realização dos encontros com as turmas do ensino médio.

Para a análise descritiva, foi construído um formulário anônimo pelo grupo do projeto antes de ir as escolas questionando aos adolescentes perguntas básicas referente ao assunto (se já ouviram falar sobre saúde sexual, se sabem o que são doenças sexualmente transmissíveis, se

tiveram relações sexuais e a idade em que tiveram e se utilizaram preservativo na primeira relação sexual).

Devem descrever de forma clara e sem prolixidade as fontes de dados, a população estudada, a amostragem, os critérios de seleção, procedimentos analíticos e questões éticas relacionadas à aprovação do estudo por comitê de ética em pesquisa (pesquisa com seres humanos e animais) ou autorização institucional (levantamento de dados onde não há pesquisa direta com seres humanos ou animais).

## RESULTADOS

Obtivemos 52 respostas juntando as duas instituições com as seguintes respostas: você já teve relação sexual? 67,3% responderam que SIM e 32,7% responderam que não. Desses 67,3% responderam que sim, as idades variaram de 11 a 18 anos, tendo maior frequência a idade de 15 anos com 33,33% (figura 3).. Sobre o uso de preservativo na primeira relação sexual, 57,14% responderam que utilizaram preservativo e 42,86% responderam que não (figura 2). Desses 42,86% que responderam que não utilizaram preservativo, as justificativas foram: “não sei”, “confiei no parceiro”, “não tínhamos” e “calor do momento”. Sobre o conhecimento sobre IST, 84,6% responderam que já tiveram contato com o assunto e apenas 15,4% responderam que não tiveram contato com o assunto. Desses 84,6% que tiveram contato com o assunto, 75% alegaram ter tido contato por meio da escola, 42,3% responderam pela internet, 42,3% responderam que tiveram por meio de familiares e 8% responderam que não tiveram contato com nenhum desses meios citados (figura 4).

O questionário teve um espaço também para expor as demais dúvidas e curiosidades dos alunos. As respostas pertencentes ao questionário levaram a uma análise quantitativa a respeito do nível de conhecimento que os jovens têm sobre o assunto. Sendo assim, tendo base do resultado descrito acima, a equipe de pesquisa elaborou slides contendo dados e artigos que buscam apresentar o assunto de maneira qualitativa para os demais.

**Figura 1.** Pergunta 1 do forms anônimo. Valença-RJ, 2024.



**Fonte:** WENDELL et al. 2025.

**Figura 2.** Pergunta 2 do forms anônimo. Valença-RJ, 2024.



**Fonte:** WENDELL et al. 2025.

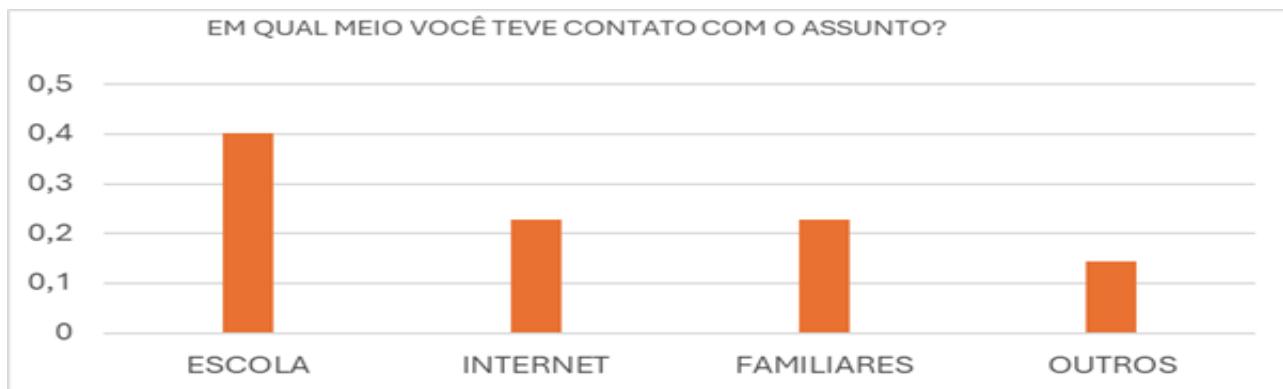
2511

**Figura 3.** Pergunta 3 do forms anônimo. Valença-RJ, 2024.



**Fonte:** WENDELL et al. 2025.

**Figura 4.** Pergunta 4 do forms anônimo. Valença-RJ, 2024.



Fonte: WENDELL et al. 2025.

## DISCUSSÃO

A prevalência de iniciação sexual em adolescentes tende a se elevar à medida que avança a idade. Entre os escolares de 13 a 15 anos, os resultados da PeNSE mostraram que 24,3% dos escolares nessa idade já tiveram relação sexual alguma vez, enquanto no grupo etário de 16 a 17 anos o percentual mais que dobrou (55,8%). Na literatura não há indicação sobre qual a idade apropriada para a iniciação sexual; contudo, são enfatizados aspectos relativos à maturação biológica, física, fisiológica, psicológica e social que se processa na transição para a adolescência e juventude (MORAES et al., 2019; BRASIL, 2013). De acordo com os dados, em uma amostra de 35 alunos que já tiveram relações sexuais, cerca de 57,14% dos alunos que responderam ao questionário tiveram relações sexuais com 15 anos ou menos. A pesquisa apontou que dentro dessa faixa etária, 60% afirmaram ter sido com 15 anos, 20% com 13 anos, 15% com 14 anos e 5% com 11 anos. Sendo assim, os dados apontam que há uma necessidade de abordar tais assuntos o mais rápido possível em diversos meios como escolas, domicílio e consultas médicas de rotina, visto que as primeiras relações aconteceram sem uso de preservativos e/ou algum outro anticoncepcional em cerca de 42,86% dos alunos que responderam o questionário.

Em estudo em formato de entrevista, Almeida et al (2017) descobriram que a educação preventiva em saúde sexual implementada no sistema escolar é benéfica para jovens adultos. Entrevistaram 22 estudantes do ensino secundário sobre o seu conhecimento sobre IST, SIDA, gravidez e o papel da escola na educação sexual. Eles descobriram que os alunos relataram que seus professores eram sua primeira escolha como fonte de informações sobre IST. Os alunos

também reconheceram o papel das aulas escolares e da cooperação familiar na promoção da saúde. Da mesma maneira, no nosso projeto de extensão, os alunos afirmaram que a principal fonte conhecimento sobre as infecções sexualmente transmissíveis e suas consequências foi a escola por meio do questionário. Por meio da pergunta “em quais meios já tiveram contato com o assunto”, tivemos a maioria das respostas apontando o colégio como fonte (75%), seguido da internet (42,3%), familiares (42,3%), outros (11,5%) e nenhum meio (15,4%).

Malik et al. (2019) procuraram determinar se uma palestra acompanhada de um modelo de ensino pré-teste/pós-teste versus um modelo apenas de pós-teste era mais vantajosa em termos de resultados de aprendizagem. Eles descobriram que um modelo de pré-teste/pós-teste foi mais eficaz do que uma palestra seguida apenas de um pós-teste. Eles concluíram que os alunos, quando tiveram a oportunidade de identificar tópicos difíceis antecipadamente com o pré-teste, foram mais capazes de ajustar sua atenção para facilitar a compreensão durante a aula, o que acabou resultando em melhores resultados de aquisição de conhecimento. Dessa mesma forma, o projeto teve como base pré-teste em que passamos um formulário online e anônimo para os alunos responderem e deixarem as dúvidas que tinham em relação ao assunto para nortear as palestras dando foco nas maiores dúvidas e respondendo todas. A importância de manter um vínculo em que eles se sentissem confortáveis também foi muito importante para que pudessem tirar dúvidas durante as palestras também. Posteriormente, foi realizado um Kahoot educativo, que é uma plataforma de aprendizado baseada em jogos, usada para criar quizzes, enquetes e outros tipos de atividades interativas com perguntas com o objetivo de reforçar o aprendizado. As perguntas foram sobre temas de todos os encontros para estimular e revisar o conhecimento dos alunos.

2513

## CONCLUSÃO

Foi possível constatar que o acesso à informação através de fontes confiáveis desempenha um papel fundamental na promoção da saúde sexual dos adolescentes e jovens, fornecendo dados adequados, espaços de diálogo e apoio emocional. Compreende-se que a educação sexual abrangente e inclusiva é essencial para capacitar os estudantes na realização de escolhas no decorrer de suas vidas, sejam essas relacionadas ao respeito com o próprio corpo e os dos outros, além do desenvolvimento de relacionamentos saudáveis e consensuais.

Durante a implementação deste trabalho, desafios como a necessidade de superar tabus e estigmas relacionados à sexualidade foram superados por meio do conhecimento. No entanto,

o apoio e engajamento por parte de professores, gestores escolares e, principalmente, dos alunos, os quais demonstraram pleno interesse nas palestras, evidenciaram a importância do trabalho colaborativo e da construção de uma cultura escolar que valorize a saúde e o bem-estar dos estudantes.

Ao final deste trabalho, evidenciou-se a importância de uma abordagem holística da saúde sexual, que reconheça e respeite a diversidade de experiências e identidades dos estudantes. Investir na promoção da saúde sexual nas escolas não apenas contribui para a redução de comportamentos de risco e o aumento do conhecimento sobre as exposições cotidianas, mas também para o fortalecimento de uma cultura de respeito, igualdade e autonomia

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R. A. A. S.; CORRÊA, R. G. C. F.; ROLIM, I. L. T. P.; HORA, J. M.; LINARD, A. G.; COUTINHO, N. P. S., et al. Knowledge of adolescents regarding sexually transmitted infections and pregnancy. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 70, n. 5, p. 1033-1039, 2017. Acesso em: 14 de mai. 2024

BRASIL. Ministério da Saúde. *Política Nacional de DST e Aids: princípios, diretrizes e estratégias*. Brasília: Ministério da Saúde, 2001. Disponível em: 2514 [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/156\\_01JUSTIF99.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/156_01JUSTIF99.pdf). Acesso em: 16 de mar. 2023

BRASIL. Ministério da Saúde. *Saúde sexual e saúde reprodutiva*. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. (Cadernos de Atenção Básica, n. 26). Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude\\_sexual\\_saude\\_reprodutiva.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_sexual_saude_reprodutiva.pdf). Acesso em: 16 de mar. 2023

BRASIL. Ministério da Saúde. *Prevenção das Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs)*. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/aids/pt-br/assuntos/ist/prevencao>. Acesso em: 16 de mar. 2023

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar: PeNSE 2019*. Rio de Janeiro: IBGE, 2021. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/livro1852.pdf>. Acesso em: 1 de abr. 2023

MALIK, T. G.; ALAM, R. Análise comparativa entre o modelo pré-teste/pós-teste e o modelo somente pós-teste para alcançar os resultados de aprendizagem. *Pakistan Journal of Ophthalmology*, v. 35, 2019. Acesso em: 10 de mai. 2024

MORAES, L., et al. Iniciação sexual precoce e fatores associados: uma revisão da literatura. *Psicologia, Saúde & Doenças*, v. 20, n. 1, p. 59-73, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.15309/19psd200105>. Acesso em: 11 de mai. 2024

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. *Definição de saúde sexual*. Genebra: OMS, 2006. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/saude-sexual-e-reprodutiva>. Acesso em: 5 de abr. 2023

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. *Saúde sexual, direitos humanos e a lei*. Genebra: OMS, 2015.

PAPALIA, D. E.; OLDS, S. W.; FELDMAN, R. D. *Desenvolvimento humano*. 11<sup>a</sup> ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

SANTOS, J. A.; SILVA, R. M.; SOUZA, F. L. A importância da educação sexual para adolescentes: um estudo sobre o impacto do conhecimento limitado na prevenção de ISTs e gravidez precoce. *Revista de Saúde e Educação*, v. 8, n. 2, p. 45-53, 2024. Disponível em: [https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2024/TRABALHO\\_COMPLETO\\_EV2\\_oo\\_MD1\\_ID9501\\_TB1847\\_30092024211722.pdf](https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2024/TRABALHO_COMPLETO_EV2_oo_MD1_ID9501_TB1847_30092024211722.pdf). Acesso em: 1 de mar. 2023

SANTOS, M. A.; SILVA, R. S.; PEREIRA, L. M. Vulnerabilidade dos adolescentes às infecções sexualmente transmissíveis: uma abordagem dos determinantes sociais da saúde. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 73, n. 6, p. e20190771, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/nrp4vt6xycW5B95dFMwwHVJ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 11 de mar. 2023

SILVA, A. R., et al. Vida sexual e HPV: avaliação do nível de conhecimento de um grupo de adolescentes. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 9, p. e26521923549, 2021. Disponível em: <https://rsdjurnal.org/index.php/rsd/article/download/26521/23549/315244>. Acesso em: 1 de mai. 2024

2515

SILVA, A. S., et al. Fatores de risco para doenças sexualmente transmissíveis na adolescência. *Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical*, v. 50, n. 5, p. 635-641, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsbmt/a/LQccsCDyqQFSx7FWjFZdN7K/>. Acesso em: 11 de abri. 2024

SILVA, A. S., et al. A influência das mídias sociais nos relacionamentos sexuais dos adolescentes. *Revista Brasileira de Terapias Cognitivas e Comportamentais*, v. 25, n. 1, p. 1-10, 2023. Disponível em: <https://fi-admin.bvsalud.org/document/view/p5xu4>. Acesso em: 9 de mai. 2024

SOUZA, J. M.; PEREIRA, L. F.; SILVA, C. R. Fatores associados ao não uso de preservativo por adolescentes brasileiros: uma revisão sistemática. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 2, p. e42912221211, 2022. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/360019655\\_Fatores\\_associados\\_ao\\_nao\\_uso\\_de\\_preservativo\\_por\\_adolescentes\\_brasileirosuma\\_revisao\\_sistematica](https://www.researchgate.net/publication/360019655_Fatores_associados_ao_nao_uso_de_preservativo_por_adolescentes_brasileirosuma_revisao_sistematica). Acesso em: 8 de mai. 2024